

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MARIA DAIANA SANTOS TORQUATRO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA O  
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE  
DELMIRO GOUVEIA/ALAGOAS**

DELMIRO GOUVEIA  
2024

MARIA DAIANA SANTOS TORQUATRO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA O  
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE  
DELMIRO GOUVEIA/ALAGOAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do  
título de licenciado em História pela  
Universidade Federal de Alagoas, Campus  
do Sertão.

Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Farias  
Silva

DELMIRO GOUVEIA

2024

MARIA DAIANA SANTOS TORQUATRO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA O  
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE  
DELMIRO GOUVEIA/ALAGOAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de licenciado em História pela Universidade  
Federal de Alagoas, Campus do Sertão e  
aprovada em 02 de dezembro de 2024.

Documento assinado digitalmente  
 **SHEYLA FARIAS SILVA**  
Data: 13/12/2024 07:29:24-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Sheyla Farias Silva - UFAL (Orientadora)

**Banca Examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 **RODRIGO JOSE DA COSTA ALCANTARA**  
Data: 12/12/2024 12:28:59-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Rodrigo José Costa Alcântara - UFAL

Documento assinado digitalmente  
 **EVERTON ROSENDO DOS SANTOS**  
Data: 05/12/2024 21:41:42-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Everton Rosendo dos Santos - UFAL

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão a Deus em primeiro lugar, que diante das dificuldades foi meu principal alicerce para continuar em minha jornada e que nos momentos de exaustão e dificuldades me supriu com forças.

Agradeço a minha família por me suportar durante toda jornada de pesquisa e por aguentar os meus estresses. Agradeço especialmente a minha mãe Maria Santos Torquatro, pois sempre se mostrava preocupada através das suas cobranças em relação a trabalho, sempre com seus incentivos especiais me proporcionando a nunca desistir dos meus objetivos. Agradeço ao meu esposo Johnny Diego Serafim que se mostrou companheiro e paciente diante de todos os meus surtos repentinos.

Aos meus colegas de curso com quem pude contar durante minha jornada acadêmica. Agradeço a todos os professores que se disponibilizarão para a contribuição desse trabalho, pois sem eles nada seria possível. E minha eterna gratidão a orientadora Professora Doutora Sheyla Farias, pois com suas ricas orientações me conduziu ao caminho certo a qual seguir, obrigada pela paciência e incentivos.

## **RESUMO**

Esse trabalho buscou explorar a aplicação do ensino da história local no contexto educacional, destacando sua relevância para o desenvolvimento da identidade cultural, cidadania ativa e preservação do patrimônio. A pesquisa se baseia em um estudo de caso específico nas redes de ensino públicas da cidade de Delmiro Gouveia-AL, analisando como o conhecimento da história local impacta a percepção dos alunos sobre seu ambiente imediato e como os docentes realizam esses contextos. A pesquisa é embasada em fontes históricas, sendo utilizados documentos textuais e fontes orais que foram realizadas através de questionários apresentado ao corpo docente que compõe as instituições de ensino público. Esse tema permite explorar um aspecto importante da história local e os impactos que ele pode proporcionar aos alunos durante sua formação como cidadão.

**PALAVRAS-CHAVE:** História local; Fontes Históricas; Identidade Cultural.

## **ABSTRACT**

The elaboration of this work seeks to explore the importance of teaching local history in the educational context, highlighting its relevance for the development of cultural identity, active citizenship and preservation of heritage. The research is based on a specific case study in the education networks of the city of Delmiro Gouveia-AL, analyzing how knowledge of local history affects students' perception of their immediate environment and how teachers carry out these contexts. The research is based on historical sources, using textual documents and oral sources that were carried out through questionnaires presented to the teaching staff that make up the educational institutions and students. This theme allows you to explore an important aspect of local history and the impacts it can have on students during their development as citizens.

**KEYWORDS:** Local history; Historical Sources; Cultural Identity.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                            |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                 | <b>8</b>  |
| <b>2. O ENSINO DE HISTÓRIA E O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: A IMPORTÂNCIA PARA A TRANSFORMAÇÃO DO EDUCANDO.....</b>           | <b>11</b> |
| <b>3. AS AULAS DE HISTÓRIA NÃO TRADICIONAIS.....</b>                                                                       | <b>15</b> |
| <b>4. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>                                                     | <b>18</b> |
| <b>5. A HISTÓRIA LOCAL COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, SOCIAL E DA IDENTIDADE DOS INDIVÍDUOS.....</b> | <b>19</b> |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                        | <b>22</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                                                   | <b>24</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                                                                     | <b>26</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a importância da introdução da história local no ambiente escolar, tendo como foco principal a rede pública de ensino do município de Delmiro Gouveia-AL. Busca-se apresentar como se desenvolve a construção da identidade dentro das instituições de ensino, demonstrando como ela está interligada à história de cidadãos comuns. Assim, buscar-se-á compreender como os indivíduos processam e percebem o contexto histórico de sua própria realidade, assim como sua formação e desenvolvimento.

História local pode ser definida como o estudo da história relacionada a uma comunidade específica, com foco em aspectos culturais, sociais e econômicos que ajudam a formar a identidade daquela localidade. Callai (1988, p. 11, apud, Siqueira, p.7) define história local como “(...) uma escala de análise que permite que tenhamos próximos de nós todos aqueles elementos que expressam as condições sociais, econômicas, políticas de nosso mundo”.

Ao ser utilizada como ferramenta pedagógica, a história local aproxima os alunos do seu contexto imediato, favorecendo a compreensão de sua própria realidade social e estimulando a reflexão crítica sobre o passado e o presente.

Ela permite que o estudante se enxergue como parte ativa de sua comunidade, conectando-se às raízes culturais e patrimoniais do lugar onde vive. Assim, promove uma educação mais engajada, inserindo o conhecimento científico em um contexto que valoriza tanto a identidade local quanto as dinâmicas globais.

Sabe-se que a história é a forma de analisar, conhecer e problematizar o tempo histórico, as sociedades, as culturas e políticas sociais, levando em consideração as fontes históricas. É uma ferramenta que facilita a construção do saber e que desempenha a função de interligar passado e presente. De acordo com Goubert (1988, apud, p. Germinari e Buzcenko, 2012, p. 127) “(...) história local é aquela que diz respeito a uma ou poucas aldeias, a uma cidade pequena ou média, ou a uma área geográfica que não seja maior do que a unidade provincial comum”.

Dentro dessa perspectiva, visa-se demonstrar como a história social é fundamental para a compreensão da contextualização histórica de uma sociedade. Conforme Schmid (2004, p. 57), "ensinar história é, portanto, criar condições para que o aluno possa participar ativamente do processo de construção da história".

Este estudo tem como objetivo analisar os sujeitos enquanto protagonistas que compõem as comunidades nas quais as escolas estão inseridas. A investigação revela que os métodos e práticas da história local têm como principal representação os membros que já fizeram parte dessas comunidades e aqueles que ainda estão presentes e atuantes no meio social.

Para desenvolver esta pesquisa, foi necessário selecionar participantes diretamente ligados às redes municipais de ensino fundamental, com destaque para professores licenciados em história. A coleta de dados realizada junto a esses educadores foi essencial, pois suas narrativas permitiram uma análise profunda das representações sociais como uma ferramenta indispensável no processo de educação e formação dos sujeitos.

A análise ocorreu visando captar de maneira aprofunda as experiências e percepções de professores licenciados em História, que desempenham um papel fundamental na formação dos estudantes.

Os critérios para a escolha dos educadores incluíram a formação em História e a experiência em sala de aula, assegurando que os entrevistados possuíssem vivência direta com os alunos e as práticas pedagógicas contemporâneas. O foco recaiu sobre professores que implementam metodologias inovadoras e que estão abertos a novas abordagens no ensino da História.

Os dados obtidos revelaram uma transformação significativa no engajamento dos alunos nas aulas de História, que se mostraram mais participativos e interessados nas práticas pedagógicas. Essa mudança está diretamente relacionada à contextualização do conhecimento histórico com a vivência social dos estudantes.

Além disso, a análise das entrevistas também apontou os desafios enfrentados pelos professores ao implementarem novas metodologias de ensino. Embora as transformações tenham sido significativas, os educadores relataram dificuldades em adaptar as práticas tradicionais às novas demandas educativas, evidenciando a necessidade de formação

continuada e suporte institucional para viabilizar essas mudanças.

As falas dos professores destacam de forma clara a importância e o impacto que o estudo do contexto local tem exercido sobre os alunos. Observa-se uma transformação significativa no envolvimento dos estudantes, que, cada vez mais, demonstram interesse em participar das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Esse engajamento reflete a crescente interação entre o conhecimento histórico e a vivência social, fortalecendo o papel da educação como ferramenta de formação crítica e cidadã.

Outra questão a ser avaliada foram as transformações que a disciplina de história vem passando, podemos notar na fala dos entrevistados que as aulas de histórias não permanecem mais de maneira tradicional, pois, a associação de novos métodos possui uma grande contribuição para que essa inovação obtenha eficácia, porém, não passam despercebidas as dificuldades e desafios que acontecem durante o trajeto para a que ocorram essas mudanças. Desse modo, o interesse nesse trabalho é abordar, especificamente, a introdução histórica das comunidades em nossas unidades de ensino, estando direcionada para educação básica.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para analisar as experiências de educadores licenciados em História nas redes municipais de ensino fundamental, com um foco particular no município de Delmiro Gouveia. Foram selecionados quatro docentes com formação específica e vivência prática em sala de aula, garantindo que as vozes dos participantes refletissem realidades contemporâneas do ensino na região. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, onde elaboramos um questionário com cinco perguntas, onde nos permitiu um diálogo aberto, que favoreceu a expressão das narrativas dos professores ao lecionar a disciplina.

As entrevistas, gravadas e transcritas, foram analisadas em busca de padrões temáticos, onde se encontrava cinco questões que foram respondidas de forma clara e direta pelos entrevistados. Os educadores enfatizaram a relevância de metodologias que incorporam a pesquisa de personagens e eventos locais, assim como a história oral, utilizando entrevistas como ferramenta pedagógica. A análise dos dados revelou transformações significativas no engajamento dos alunos, que se mostraram mais participativos ao conectar o conhecimento histórico com suas vivências sociais,

especialmente em um contexto tão rico em história e cultura como o de Delmiro Gouveia.

A pesquisa também utilizou a abordagem de representações sociais para entender como as percepções dos educadores influenciam suas práticas pedagógicas e a construção do conhecimento histórico pelos alunos. As narrativas foram categorizadas em temas que ressaltam a importância do contexto local e as mudanças na disciplina de História. A pesquisa destacou a necessidade de reformulações nas práticas de ensino, evidenciando o quanto a conexão do ensino da história à realidade dos alunos é algo essencial para um aprendizado mais significativo.

No município de Delmiro Gouveia, a inclusão da história local no currículo do ensino básico é uma estratégia pedagógica fundamental. Essa abordagem permite que os alunos se identifiquem com suas raízes, compreendendo o papel de sua comunidade na construção da história. Ao explorar a história da cidade, os alunos desenvolvem um senso crítico sobre sua realidade social, política e cultural. Essa conexão fortalece a formação de cidadãos conscientes, capacitando-os a refletir sobre suas experiências e a participar ativamente nas questões que impactam suas vidas e comunidades.

## **2 O ENSINO DE HISTÓRIA E O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: A IMPORTÂNCIA PARA A TRANSFORMAÇÃO DO EDUCANDO**

Durante o desenvolvimento do trabalho em sala de aula, evidenciou-se a relevância crucial da disciplina de História no processo de formação cidadã. A história é "fundamental no processo de formação de uma identidade comum" (Nadai, 2021). Dessa maneira, percebe-se que as práticas de ensino ao longo dos anos culminaram em um maior interesse pelo conhecimento em história local.

Assim, o conteúdo historiográfico apresentado aos estudantes assume um papel essencial na construção de uma consciência histórica, capaz de integrar as ações e eventos do passado com a reflexão crítica sobre os aspectos sociais, políticos e culturais contemporâneos. Essa consciência proporciona ao indivíduo a capacidade de avaliar e interpretar o presente à luz das experiências históricas, orientando suas ações futuras e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e engajada.

(...) o ensino de História visa contribuir para a formação de um “cidadão crítico”, para que o aluno adquira uma postura crítica em relação à sociedade em que vive. As introduções dos textos oficiais reiteram, com insistência, que o ensino de História, ao estudar as sociedades passadas, tem como objetivo básico fazer o aluno compreender o tempo presente e perceber-se como agente social capaz de transformar a realidade, contribuindo para a construção de uma sociedade democrática (Bittencourt, 2008, p. 121)

É dentro desse campo historiográfico que buscamos nos aprofundar sobre a importância da narrativa da história local dentro das instituições de ensino. A História local de uma determinada região deve ser considerada algo essencial para a formação do cidadão, é através dela que se podem levantar questionamentos pessoais, possibilitando o desenvolvimento de novas concepções sobre suas éticas e valores. Diante dessa visão, pode-se discutir como as instituições de ensino podem inserir as relações históricas, memórias e formações de um determinado local.

Outro ponto importante e contribuinte que se pode notar ao longo do desenvolvimento desse trabalho é a maneira como os professores estão cada vez mais engajados em envolver os discentes a sua realidade mais próxima. As entrevistas evidenciam que envolver o alunado e seu meio social na metodologia da aula de História, tem sido uma prática constante. A pesquisa, o estudo de caso e o olhar para a realidade local é uns dos pontos trabalhados em minha aula” (Gaia, 2024)

A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia. (Brasil, 1997, p. 40)

Além disso, é importante destacar que desenvolver a temática do estudo da história local no município de Delmiro Gouveia em sala de aula, despertará o indivíduo sobre os conhecimentos e as explicações da história de suas gerações passadas, permitindo que exista o desenvolvimento do indivíduo além de preservar a história local. Nas palavras da professora Gaia<sup>1</sup> (2024):

Devido à emergência presente no modelo da sociedade atual, os nossos discentes estão constantemente recebendo informações, e se eles não aprenderam a filtrar essas informações, não terão como separar o verídico das inverdades e não poderão criar um conhecimento crítico da sociedade

---

<sup>1</sup> Graduação em História - UFAL ( Universidade Federal de Alagoas), 2014  
Pós-Graduação em História e Cultura Afro-Brasileira – Faculdade Iguaçu, 2024

na qual estão inseridos.

A disciplina de História possui a capacidade singular de explicar e contextualizar eventos e processos que, muitas vezes, se perdem ou são deturpados ao longo do tempo. O relato histórico, frequentemente distorcido ou fragmentado por narrativas parciais, exige uma abordagem rigorosa e crítica para que sua veracidade seja preservada e adequadamente transmitida.

Nesse sentido, a inserção da história local no currículo das instituições de ensino emerge como uma estratégia pedagógica fundamental para proporcionar ao aluno uma compreensão mais aprofundada e autêntica da realidade social, política e cultural em que está inserido.

A promoção do estudo da história local, busca-se fortalecer a conexão entre o educando e o seu meio, permitindo que ele reconheça a relevância dos eventos e personagens que moldaram sua própria comunidade. Essa perspectiva não só enriquece o conhecimento histórico, mas também fomenta o desenvolvimento de um senso de pertencimento e identidade coletiva, fatores essenciais para a formação cidadã.

Os docentes, cientes dessa responsabilidade, têm se dedicado a esclarecer nas aulas de História a importância dessa abordagem contextualizada. Ao apresentar conteúdos que dialogam diretamente com a vivência dos alunos, os professores potencializam a eficácia do ensino, tornando-o mais próximo e significativo, além de contribuir para o desenvolvimento de uma visão crítica e consciente do passado e seu impacto no presente.

Nas palavras da professora Mello <sup>2</sup>(2024):

A importância reside no fato de levar o estudante a conhecer seu papel no processo de construção da sociedade e faz com o que esse discente compreenda que cada indivíduo faz parte deste desenvolvimento como ser funcional. O estudo da história local possibilita o processo de criação da identidade desse indivíduo.

Através do relato dos professores o entendimento de como acontece esse movimento dentro da sala de aula é aprimorado, pode-se observar que os relatos apresentados sempre obtiveram pontos positivos para a formação dos alunos como

---

<sup>2</sup> Graduação em História- FIAR ( Faculdades Integradas de Ariquemes – RO) 2014  
Pós-Graduação em Africanidades e Cultura Afro-Brasileira – UNOPAR 2017

cidadãos. No relato de Mello (2024), pode-se notar que as aulas se tornam mais produtivas e dinâmicas, segundo ela:

(...) é uma questão de construção, você tem que ir levando aquele aluno para que ele consiga, ele mesmo a produzir, para que ele saia do que ele estava acostumado, a ter só uma resposta para que ele possa não só ter uma resposta, mas que ele possa criar o problema, que a gente vai discutir isso, esse é o ponto né ativa, mas que você vai trabalhando para que se torne algo positivo.

Porém, diante dos relatos dos discentes é notável perceber que se podem encontrar dificuldades para a introdução das aulas, seja ela disciplinar ou interdisciplinar, muitas vezes partindo do próprio aluno que não possui nenhum tipo de interesse.

Além disso, percebeu-se, nas falas dos professores, uma certa carência de recursos didáticos oferecidos pelas instituições de ensino, bem como a insuficiência de apoio e suporte por parte da Secretaria de Educação. Essa limitação constitui uma das principais dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da disciplina de História, comprometendo a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos.

Embora as escolas forneçam materiais básicos, como os livros didáticos, tais recursos muitas vezes se mostram insuficientes para abordar de maneira efetiva os conteúdos relacionados à história local.

O ensino da história regional, que é fundamental para promover a compreensão crítica do espaço social imediato em que os alunos estão inseridos, exige métodos mais dinâmicos e contextualizados, capazes de conectar as vivências cotidianas com os eventos históricos. No entanto, a ausência de materiais específicos voltados para essa abordagem local impõe aos professores o desafio de adaptarem seus métodos pedagógicos de forma criativa e autônoma.

Nesse sentido, torna-se imperativo ressaltar a necessidade de uma reformulação nas práticas de ensino, por meio de readaptações metodológicas que despertem o interesse dos alunos e os envolvam ativamente no processo de aprendizagem.

A utilização de recursos alternativos, como visitas guiadas, projetos de pesquisa comunitária e a incorporação de elementos culturais locais, pode ser uma estratégia eficaz para suprir as lacunas deixadas pelos materiais tradicionais. Contudo, para que essas práticas sejam plenamente viáveis, é indispensável que haja um maior investimento em

suporte pedagógico, tanto por parte das escolas quanto dos órgãos gestores da educação.

Nas palavras do Professor Soares<sup>3</sup> (2024):

(...) o livro didático é totalmente fora do nosso contexto né, por mais que evoluiu o livro didático, mas ele ainda se encontra fora do contexto, então se você não usar a contextualização para trazer esse conteúdo pra realidade dos nossos alunos, assim vão se tornarem aulas cansativas o aluno não vai aprender nada, certo, e estará fora de todo o seu contexto social e local que eles vivem”.

### **3 AS AULAS DE HISTÓRIA NÃO TRADICIONAIS**

Desde o século XX, é possível observar as modificações que a disciplina de História vem incorporando, com diversas transformações, entre as quais se destaca a defesa e a inserção do contexto histórico-social. A concepção de "História Nova", segundo Fonseca (2003, p. 42), não se limita ao estudo de fatos passados apresentados de forma linear, mas abrange a história em seus diversos ritmos, tempos e espaços.

A análise da História como disciplina escolar torna evidente a necessidade de seus componentes curriculares para o desenvolvimento do aluno. De acordo com a professora Gaia (2024), “o uso de novos métodos estimula os alunos em diversos aspectos, ainda complementa que "estimulando o aluno para que este se conheça como sujeito de múltiplas capacidades, provocando seu conhecimento, seu saber, mostrando que sua cultura, sua aprendizagem e sua compreensão da realidade são válidas, pois constituem seu ser social."

Durante as entrevistas, alguns professores mencionaram, em suas narrativas, a importância de inserir essas transformações em suas estratégias para o desenvolvimento das aulas. Para Mello (2024), "as transformações tiraram a história daquela parte engessada". Ela também destacou que, antes das modificações, as aulas "não tinham aproximação entre o assunto, o conteúdo e o aluno, era apenas aquilo que estava no livro".

Hoje, ela busca aproximar mais o conteúdo da realidade dos estudantes, de modo que o aprendizado não seja apenas algo decorado, mas que o aluno compreenda o contexto e seja capaz de refletir criticamente sobre o tema. Segundo a professora, essas inovações nas aulas são extremamente significativas para a construção do conhecimento.

---

<sup>3</sup> Graduação em História - UFAL (Universidade Federal de Alagoas), 2018  
Pós- Graduação em História do Brasil e História Geral – UNIFAT (Centro Universitário Anísio Teixeira), 2022

(...) outro fator é que a gente saia mais da escola, acho que os muros da escola prendem, que a escola, a prefeitura facilite essa questão que o aluno possa sair e conhecer outros lugares, às vezes a gente tenta mas não tem os recursos necessários, é negado pela prefeitura, e o aluno ele precisa ter uma perspectiva, ele tem que conhecer além do livro, aí mesmo em Delmiro tem vários locais interessantes para os alunos conhecer para que ele possa desenvolver seus pensamentos críticos, para que ele consiga se desenvolver socialmente e que muitas vezes a gente não consegue levar os alunos até esses pontos.

Nas palavras de Gaia (2024):

Atualmente uma das metodologias que venho buscando nas minhas aulas é a consciência crítica do alunado, devido a emergência presente no modelo da sociedade atual, os nossos discentes estão constantemente recebendo informações, e se eles não aprenderem a filtrar essas informações, não terão como separar o verídico das inverdades e não poderão criar um conhecimento crítico da sociedade na qual estão inseridos.

Com o avanço tecnológico as informações se apresentam de formas rápidas e constantes, porém, nem sempre serão informações que os alunos consigam filtrar e compreender, como podemos notar na fala da professora Gaia verifica-se a necessidade da História e da professora para os esclarecimentos do assunto.

Com as novas estratégias inseridas nas abordagens pedagógicas também podemos notar que a transversalidade e o método interdisciplinar são interações utilizadas pelos professores. No ensino de história, isso pode envolver áreas como geografia, literatura, arte, ciências sociais e outras disciplinas, esse novo método de interação faz com que os contextos históricos sejam ampliados a uma compreensão histórica que busque incentivar uma aprendizagem mais contextualizada e significativa para os alunos. De acordo com Fonseca (2003, p. 101):

A construção de novas propostas pedagógicas para o ensino de história deve, a nosso ver, fundamentar-se nessa concepção de escola como instituição social, um lugar plural, onde se estabelecem relações sociais e políticos, espaço social de transmissão e produção de saberes e valores culturais. É o lugar onde se educa para a vida onde se forma as novas gerações para o exercício pleno da cidadania. Por isso, fundamentalmente, é um lugar para a produção e socialização de saberes.

Diante dessa questão que procura envolver novas estratégias o professor Soares busca esclarecer como é desenvolvido e planejado as aulas, estando ela ligada a aulas diárias ou projetos interdisciplinares, reforçando que “tem projetos que são desenvolvidos

em uma escala que envolve todas as disciplinas, certo, até mesmo as disciplinas da área das exatas, e tem projetos que envolve só as disciplinas da área das humanas.” Nas palavras de Gaia (2024):

Para que isso venha acontecer, umas das minhas metodologias de aprendizagem é a pesquisa de personagens, eventos, monumentos e comunidades locais. Outra prática de ensino é a construção da história, pautada na história oral, na qual a prática da entrevista é utilizada, uma temática é colocada em pauta e os alunos realizam entrevistas com pessoas da comunidade ou do meio familiar.

Uma estratégia observada entre os professores de História é a utilização do livro didático como recurso central nas aulas. O livro didático tem desempenhado um papel de destaque, sendo frequentemente utilizado pelos alunos durante suas atividades nessa disciplina. Tal prática é frequentemente associada a experiências vivenciadas por alunos durante o ensino médio, onde o uso do livro didático era caracterizado por uma abordagem repetitiva e monótona, sem grande variação metodológica.

A importância de metodologias inovadoras que conectem o conhecimento histórico à realidade dos alunos, promove um aprendizado que seja não apenas significativo, mas também engajado, podemos notar isso quando o tema está voltado para sua realidade, “as questões sociais do bairro, como por exemplo a desigualdade social, as questões culturais e políticas públicas e assistências”, Gaia também relata como ela utiliza essa inserção em suas aulas:

No último assunto sobre o império brasileiro fizemos um panorama das modificações da constituição brasileira e fizemos um estudo sobre os direitos e deveres que os alunos observavam no convívio do bairro. Outro exemplo foi a pesquisa realizada pelos alunos do 7º ano, sobre os povos indígenas locais. Outro exemplo foi o projeto junino, no qual eles fizeram pesquisas sobre a importância dos festejos juninos para a história local. Na turma dos 9º anos, nas eleições realizaram pesquisa no qual apoiariam as emergências presentes nos bairros, que poderiam ser reivindicações políticas. Visando a importância de exercer a cidadania.

Como observado nas entrevistas, o uso de atividades práticas, como visitas guiadas a locais históricos da cidade e a criação de projetos comunitários, tem se mostrado uma estratégia eficaz para estimular o interesse dos alunos. Mello (2024), enfatiza que o resgate das personalidades mais antigas do bairro Bom Sossego, apresentar vivências da comunidade cigana inserida no bairro Bom Sossego, "tiraram a história daquela parte engessada" e trouxeram maior proximidade entre o conteúdo ensinado e a realidade dos

alunos.

Fernandes (1995) ensina que a abordagem de ensino tradicional educa os alunos para compreenderem a matéria de história como decorativa, e que, com esse tipo de abordagem, o aluno perde a sua própria historicidade, não se identificando como sujeito da história e do processo de produção do conhecimento. Dessa forma, existe um apelo contemporâneo para a mudança no modo tradicional de lecionar as aulas de história.

O procedimento adotado por muitos professores consistia na leitura superficial de trechos do material, seguida pela transcrição de perguntas ou questões que os alunos deveriam responder de forma mecânica. Esse método, segundo relatos, pode ser identificado como uma estratégia de memorização, na qual o foco era a reprodução de conteúdo, sem incentivo ao pensamento crítico ou à reflexão. Essa abordagem limitada reflete um ensino que, apesar de utilizar um recurso amplamente presente, como o livro didático, não contribui efetivamente para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Para enfatizar a importância do ensino de história local na formação da identidade e progressivamente, na preparação de uma sociedade mais consciente, é preciso destacar a relevância que o ensino de história local vem recebendo, e consecutivamente, desempenhando na vivência dos alunos. Estudar história no ensino básico, desenvolvendo o conhecimento a partir de fatos e acontecimentos, em sua forma verídica é algo que vem sendo buscado no ensino de história nos últimos séculos, esse perpassar de informações serve como uma tentativa de barrar um ensino revisionista.

Segundo Soares (2024):

(...) você começa a discutir e a relatar suas experiências de vida, suas experiências que são passadas do avô do pai, histórias que ouviram dentro da família, dentro dessa perspectiva, se você for trabalhar só o livro tudo isso se perde, tudo isso se torna perdido, você vai querer trabalhar aquele conteúdo lógico, a gente pega aquele conteúdo contextualiza isso para realidade, contextualiza com o período da história mas próxima que se

encontra, para que ele possa conseguir assimilar esses processos.

O estudo da história local se manifesta, principalmente em universidades e instituições de ensino superior, como um dispositivo que provoca a compreensão da realidade em que esses estudantes estão inseridos, Ele estimula uma ligação com as origens e com as gerações anteriores, como destaca Barros (2013). A memória, seja ela individual ou coletiva, tem um papel fundamental nesse processo, pois é através dela que se estabelecem os vínculos entre o passado e o presente, permitindo que as novas gerações construam identidades pessoais e sociais. De acordo com Gaia (2024):

(...) a importância do estudo da História Local é o fato de permite ao educando perceber-se como sendo parte integrante da história, não simples espectador, esse discente vai compreender sua realidade, construir problemáticas através das histórias ou fatos locais apresentados no processo de aprendizagem.

Além disso, Alves (2014, p. 68) argumenta que o paradigma socioconstrutivista, que valoriza a educação baseada em competências, deve ser o ponto de partida para o ensino da História, de modo a garantir que os alunos desenvolvam habilidades e capacidades essenciais para o exercício da cidadania. Dessa forma, o estudo da história local, pode ser um instrumento de aprendizagem eficaz e relevante para alunos da educação básica.

Essa mescla de dinâmicas de ensino possibilita um estudo contextualizado, onde os discentes são incentivados a identificar conexões entre a sua realidade e conseguem desenvolver pensamentos críticos individuais e coletivos, pois, essa dinâmica reforça desenvolvimentos que influenciam a sociedade, Alves (2014) aponta sobre a função da História de fornecer aos estudantes as ferramentas necessárias para enfrentar as incertezas do presente e do futuro.

Alves (2014) defende que o ensino da História deve preparar os alunos para viver com os outros e para exercer a cidadania de forma plena, incorporando valores como a solidariedade civilizacional e a preservação do patrimônio, dessa forma, o ensino e o estudo da história local são importantes para conservar a memória coletiva de um local, fazendo com que sua cultura, elementos e personagens sejam devidamente lembrados e

destacados.

Essa perspectiva é reforçada por Germinari e Buczenko (2012), que observam que, desde as décadas de 1970 e 1980, o ensino da história local tem sido uma estratégia eficaz para contextualizar o conteúdo curricular. Ao partir da realidade mais próxima dos estudantes, esse enfoque permite que eles se reconheçam como sujeitos históricos, compreendendo seu papel na construção da sociedade. Tal reconhecimento não só fortalece o senso de identidade, mas também estimula a participação ativa dos alunos em sua comunidade.

## **5 HISTÓRIA LOCAL COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, SOCIAL E DA IDENTIDADE DOS INDIVÍDUOS**

O ensino da história local pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento educacional e social, especialmente ao promover uma conexão mais profunda entre os alunos e suas próprias vivências e contextos históricos. A partir dessa abordagem, os estudantes desenvolvem uma compreensão crítica do mundo que os cerca, fortalecendo, ao mesmo tempo, seu senso de pertencimento e identidade.

Delmiro Gouveia, que ao longo dos anos passou por importantes transformações econômicas e sociais, oferece um rico campo para o uso da história local no processo de formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Esses cidadãos, ao compreenderem seu papel dentro da dinâmica histórica e social de sua comunidade, são mais aptos a atuar de maneira propositiva em sua sociedade.

Nas lições de Barbosa (2006, p. 84-84):

(...) a história local pode ser considerada como um recurso teórico-metodológico de abordagem, que apresenta a propriedade de promover as devidas condições para o relacionamento entre o saber histórico acadêmico e o saber histórico escolar, produzindo saberes. Trata-se da possibilidade de construção e de compreensão de um conhecimento histórico significativo e plural para o aluno, possibilitando aproximações cognitivas concretas entre ele e o meio social em que vive e atua enquanto cidadão, articulado a outros espaços, outros grupos e outros tempos.

O estudo da história local, conforme argumentam Figueiredo et al. (2013), vai muito além da simples memorização de fatos e eventos históricos. Ele envolve uma análise

crítica das relações de poder, dos processos econômicos e sociais e da interligação entre passado e presente.

Essa perspectiva possibilita que o ensino da história local atue diretamente na construção de uma consciência histórica, a qual é imprescindível para a formação de uma sociedade mais crítica e participativa. A valorização do passado local, das experiências vividas e dos processos identitários contribui para a formação de uma visão de mundo que integra o conhecimento histórico com a realidade cotidiana, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

No caso de Delmiro Gouveia, a história local, marcada por importantes processos de industrialização e desenvolvimento econômico, oferece subsídios valiosos para que os alunos compreendam as desigualdades sociais e os desafios econômicos da região, o que os capacita a agir de maneira consciente e engajada em sua realidade.

O estudo da história local também desempenha um papel crucial na construção da identidade dos indivíduos. De acordo com Figueiredo et al. (2013), a valorização das experiências históricas e sociais locais é essencial para o fortalecimento dos processos identitários.

Conforme Figueiredo et al. (2013), o estudo da história de um lugar permite não apenas o enriquecimento do conhecimento sobre o passado, mas também uma reflexão crítica sobre o presente e as perspectivas futuras. Nesse sentido, o ensino da história local pode contribuir para a formação de uma sociedade mais engajada e consciente, à medida que os alunos são incentivados a refletir sobre as dinâmicas sociais e políticas que moldam sua realidade.

Dessa forma, constata-se uma construção da identidade dos alunos, garantindo-lhes a compreensão das relações regionais, locais e os desafios de sua comunidade. Em Delmiro Gouveia, o estudo dos processos de industrialização e suas consequências sociais e ambientais oferece uma oportunidade para que os alunos reflitam criticamente sobre a relação entre desenvolvimento econômico e qualidade de vida.

Assim, o estudo da história local, ao colocar os alunos em contato direto com as narrativas de sua comunidade, contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica. Figueiredo et al. (2013) enfatizam a necessidade de revisar constantemente o saber

histórico à luz de novas fontes e problemas contemporâneos.

Dessa maneira, permite-se que os estudantes questionem as versões oficiais da história e reflitam sobre as narrativas dominantes, desenvolvendo uma compreensão mais complexa e crítica das relações de poder e das transformações sociais.

Alencar<sup>4</sup> (2024), professora de História da Escola Municipal Eldocia Vanderlei Sandes, explica que estudar a história local desde a infância contribui para a formação integral do ser humano, já que a partir da compreensão de suas origens e heranças culturais, os alunos desenvolvem uma base sólida para a construção de sua identidade. A formação histórica, que se inicia na educação infantil e se estende por todo o ensino fundamental, permite que os estudantes assimilem informações sobre sua cidade e suas raízes, criando um sentido de continuidade e pertença.

Alencar (2024) fala que:

(...) estudar a história local ( ) é importante por conta da formação. A formação do ser humano, tendo esse conhecimento, adquirir esse conhecimento da sua origem da origem da sua hereditariedade. Então, sendo já desenvolvida a partir da infância, da educação infantil, e sendo desenrolado durante todo o processo dos níveis, tanto no nível 1, fundamental 1e 2. Então aí já é uma base, já formado, uma base formada para a construção, para a construção do ser humano em si, quando parteda adolescência para entrar na fase da juventude. Já tem algo, muitas vezes eu pergunto, já perguntei, já tem alguns anos que eu já acompanho, desde a educação infantil até, já tive várias experiências nas fases da vida de um aluno.

Assim, por meio do resgate as origens históricas locais e familiares, promove-se uma aprendizagem, que valoriza a história pessoal e coletiva dos alunos. Ela permite que eles enxerguem sua própria história em uma narrativa maior, tornando-lhes protagonistas de suas trajetórias, ao passo que fortalece os vínculos com a comunidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões advindas desta pesquisa evidenciam tanto os desafios quanto as contribuições significativas que o ensino de História Local pode trazer para a educação básica, no município de Delmiro Gouveia. Dessa forma, durante a elaboração deste estudo,

---

<sup>4</sup> Graduação em História- AESA CESA, Arcoverde-PE, 2004

um dos principais obstáculos encontrados foi a dificuldade de acesso a recursos que pudessem apoiar a aplicação prática das metodologias inovadoras discutidas, como as aulas de campo e o uso de história oral.

A carência de apoio institucional e infraestrutura adequada dificultou a implementação de práticas interativas e dinâmicas, apesar do potencial dessas metodologias para aumentar o engajamento dos alunos. Professores relataram dificuldades em obter recursos para projetos como visitas a locais históricos, limitando a conexão entre o conteúdo e a realidade dos estudantes.

Por outro lado, o estudo proporcionou importantes contribuições para o ensino de História na educação básica, destacando o impacto positivo da inclusão da história local no currículo escolar. A partir das análises das entrevistas com os educadores, ficou claro que o uso de elementos do cotidiano dos alunos e a exploração de eventos e personagens locais tornam o ensino mais significativo e relevante.

Essa abordagem não apenas facilita a conexão entre os conteúdos teóricos e as vivências dos alunos, mas também fomenta o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, aspectos essenciais na formação de cidadãos participativos e conscientes. Além disso, ao valorizar a realidade local, os estudantes se sentem mais envolvidos com o processo educativo, fortalecendo seu senso de pertencimento à comunidade e sua compreensão sobre o impacto histórico em seu cotidiano.

Ainda, a interdisciplinaridade emergiu como um aspecto fundamental para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Ao integrar disciplinas como Geografia, Literatura e Artes nas aulas de História, os professores proporcionam aos alunos uma visão mais holística e contextualizada dos fenômenos históricos. Essa abordagem contribui para uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais e históricas que moldam a realidade dos estudantes.

Embora as dificuldades apontadas pelos professores, especialmente a falta de formação continuada e o apoio insuficiente das instituições educacionais, representem barreiras significativas para a implementação consistente dessas metodologias, os resultados obtidos reforçam a importância de continuar investindo em práticas pedagógicas inovadoras.

O ensino de História Local, quando bem estruturado e aplicado de forma interdisciplinar, tem o potencial de transformar a relação dos alunos com o conteúdo histórico, tornando o aprendizado mais interativo, contextualizado e significativo.

Finalmente, observou-se a necessidade de um esforço conjunto entre os educadores, as escolas e os órgãos responsáveis pela educação, de modo a garantir que essas metodologias sejam não apenas valorizadas, mas também continuamente aprimoradas e aplicadas.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Rosângela Monteiro. O ensino da História Local como instrumento para a construção da identidade e o exercício da cidadania. 2019.

ALVES, Sônia Maria. A educação histórica e a formação da cidadania. In: FREITAS, L. B.; SOUZA, R. S. (orgs.). *História, ensino e formação de professores: desafios e possibilidades*. São Paulo: Editora X, 2014. p. 67-85.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. Ensino de História local: redescobrimos sentidos. *Saeculum, Revista de História*. João Pessoa, n. 15, p. 57-85, 2006.

BARROS, José. A. O Papel da Memória na formação da identidade. *Revista de História da Educação*, v. 12, n. 2, p. 1-15, 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo. Cortez, 2008

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Um lugar na escola para história local. *Ensino em Re-vista*. Uberlândia, n. 1. v. 4. p. 43-51, 1995.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FIGUEIREDO, Carla Taciane; DONATO, Christiane Ramos; SANTOS, Danilo Menezes dos. História social do lugar e processos identitários em Delmiro Gouveia -AL. Conferência: VII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade". São Cristóvão, SE, 2013

GERMINARI, Geyso; BUCZENKO, Gerson. História local e Identidade: um estudo de caso na perspectiva da educação histórica. *História & Ensino*, v. 18, n. 2, p. 125-142, 2012.

NADAI, Elza. O ensino de história e a pedagogia do cidadão. O ensino de História e a criação do fato. Tradução. São Paulo: Contexto, 1990

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O saber histórico na sala de aula. 11.ed. São Paulo: Contexto, 2004 p. 54-66.

SIQUEIRA, Bianca Tamara de. A história local na construção de identidades. 2019.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

.

## APÊNDICES

Data:11/03/2024

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados da entrevistadora:

Nome: Maria Daiana Santos Torquatro

Curso: Licenciatura Plena em História

Dados do depoente:

Nome: Estevão Soares

Escolaridade: ensino superior

Profissão: Professor de História

Instituição que trabalha: Escola Municipal de Educação Básica Professora Vigília Bezerra de Lima

### TEMA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA/ALAGOAS

A entrevista ocorreu no online por questão pessoal do entrevistado que se deu início com as apresentações:

ENT - Boa noite me chamo Daiana e sou aluna da UFAL Campos do Sertão, curso licenciatura em História e esse questionário foi desenvolvido para o encaminhamento para meu TCC (Trabalho de conclusão de curso).

Estevão agradeço por sua disponibilidade e como já avia comentado anteriormente meu trabalho está voltado para a história local e acompanhando o seu trabalho em redes sociais vi que a instituição em que leciona busca inserir essas temáticas, você buscou inserir suas turmas nesses projetos?

SOARES - Sim

ENT - Antes de iniciar o questionário gostaria que você me relatasse um pouco o funcionamento dos projetos que aborda a temática da história local, até onde consegui

entender são projetos interdisciplinar, porém voltada para os contextos históricos. Esses projetos são desenvolvidos junto com a SEMED (Secretaria Municipal de Educação) ou desenvolvidos pelas instituições?

ENT - Quais os temas da história local que são abordados? Como acontecem essas inserções?

SOARES - Busco envolver o contexto local, voltado para a realidade dos alunos, do bairros que ele moram, e da cidade. Eles sempre buscam apresentar coisas que os intereça, uma delas é a música local, a vaquejada regional, eles sempre mostram ativos quando são esses assuntos, tanto nas salas de aulas como em projetos e estou sempre os motivando, pois acredito que esse seja a base principal para desenvolver a história local.

SOARES - Não, a SEMED ela nem formão a professor ela proporciona, certo, todo trabalho que realiza e acredito que em qualquer outra unidade de ensino de Delmiro Gouveia parti como ideia dos professores juntamente com a coordenação e direção, certo, então qual é o foco principal nosso, da nossa escola, a maior escola do município, que recebi alunos tanto da zona rural como de diversos outros bairros então nosso maior foco é trabalhar a questão do pertencimento. Então pra gente trabalhar a questão de uma história local, dentro de um contexto macro, primeiro é necessário a gente trabalhar essa questão do pertencimento desses alunos para que eles possam entender aonde eles estão localizados, seu bairro, a sua comunidade e que esse bairro essa comunidade ela possui a sua própria história. Então a gente senta nos nossos HTPCS que são semanais e aí planeja e trabalha essa questão do projeto, não só o projeto que a gente executa durante o ano, é vários projetos, te mesmo, por exemplo, as nossas festas juninas são festas temáticas, o ano passado a gente trabalhou questão da vaquejada, no São João, mas o nosso tema foi a vaquejada. Por que professor a gente trabalha a questão da vaquejada? Vários alunos da escola, inclusive alunas que conseguiram cantar toada né, um show de bola, então vamos valorizar esse pessoal dentro da nossa festa junina.

ENT - Certo perfeito. Esse projeto que aconteceu, eu vi nas redes sociais recentemente e minha dúvida é saber se é algo que aconteceu em anos anteriores?

SOARES - Todos os anos a gente realiza nossos projetos, geralmente são em média de três a quatro projetos por ano, tem projetos que são desenvolvidos em uma escala que envolve

todas as disciplinas, certo, até mesmo as disciplinas da área das exatas, e tem projetos que envolvem só as disciplinas da área das humanas.

ENT - Ainda sobre um dos projetos eu pude ver nas redes sociais que foi abordado a questão dos moradores locais do bairro e notei que os próprios alunos mostraram o interesse de apresentar um pouco das suas histórias, de seus familiares, né, apresentando seu histórico familiar dentro a sala de aula, foi algo que me chamou bastante atenção...

SOARES - Isso. E esse é a função da escola né?! Contextualizar esse conhecimento com a realidade desses alunos. Deixa-me reforçar a você, quando você tiver a experiência de está em uma sala de aula para trabalhar história o livro didático é totalmente fora do nosso contexto né, por mais que evoluiu o livro didático, mas ele ainda se encontra fora do contexto, então se você não usar a contextualização para trazer esse conteúdo pra realidade dos nossos alunos, assim vão se tornarem aulas cansativas o aluno não vai aprender nada, certo, e estará fora de todo o seu contexto social e local que eles vivem.

ENT - Diante do que você falou podemos notar uma transformação, principalmente nos métodos de ensino que vêm passando na disciplina de história. Relate um pouco sobre essas transformações e mencione os pontos positivos e negativos.

SOARES - Como já mencionado antes podemos notar que as aulas e projetos estão mais envolvidos na oralidade local, então podemos observar que os pontos positivos dentro desse contexto local, os alunos conseguem se ver dentro da história, eles sabem que a história é cíclica, ela aconteceu em vários períodos e ela continua acontecendo e se divide em dois eixos tem domínio e quem é dominado. Quem domina é quem está lá é São os heróis nacionais que os livros trazem né, e a história de vida dos dominados? E aí você começa a discutir e a relatar suas experiências de vida, suas experiências que são passadas do avô do pai, histórias que ouviram dentro da família, dentro dessa perspectiva, se você for trabalhar só o livro tudo isso se perde, tudo isso se torna perdido, você vai querer trabalhar aquele conteúdo lógico, a gente pega aquele conteúdo contextualiza isso para realidade, contextualiza com o período da história mas próxima que se encontra, para que ele possa conseguir assimilar esses processos. E aí é muito interessante, imagina só dentro da sala quando a gente trabalha com eles eu procuro trabalhar todo ano, todo o ano o livro de Delmiro Gouveia, o livro que foi produzido na gestão passada né, e que estão guardados no depósito de muitas escolas, por que os livros não chegaram nas mãos dos alunos e que os

diretores, coordenadores e professores de história até mesmo de geografia que não sabem a importância que esse livro tem. Então eu tiro aí do primeiro bimestre, em torno de cinco a seis aulas para trabalhar um ou dois capítulos desse livro certo?! Levo o livro para sala de aula e aí começa a se trabalhar com esse processo para que eles possam entender onde eles estão localizados, quando eles começam a entender essa sua localização, eles começam a entender o pertencimento que eles tem dessa localização. Aí é muito interessante porque as vezes tem alunos que vem de outros estados que estão estudando pela primeira vez na escola quando começamos a trabalhar o contexto da história de Delmiro Gouveia, da Fábrica da Pedra né?! Aí eles começam a ficar encantados, por que estão vivendo em uma região que tem uma história, a três anos atrás eu realizei com eles e eles realizaram várias entrevistas com pessoas que trabalharam na

Fábrica da Pedra, produziram vídeos mesmo, eles produziram vídeos entrevistando as pessoas, foi um trabalho extraordinário, que eu digo a você esses alunos vão ingressar na universidade e na mente deles vai ficar guardado, não é toa que tenho muitos alunos meus que dizem assim “ professor eu quero ser professor de história, eu quero fazer o curso de História na Ufal, coisa que não consigo ver, mas eu escuto muito isso na minha escola, por que trabalha isso e incentiva eles com relação a isso, e com relação aos pontos negativos eu não vejo questão de ponto negativo, alguns não tem acesso as redes sociais eu vejo que isso aí se torna difícil, por que geralmente quando eu vou iniciar uma aula dessa, eu faço o esforço, geralmente a turma tem o whatsapp, da turma e procuro colocar pra eles uma dica pra eles do que vai ser nossa aula, aí muitos quando vão pra aula já vão curiosos ou já traz algo que se torna motivador pra aula.

ENT - Então podemos notar que está sendo de grande importância esse desenvolvimento da história local dentro das instituições, não apenas para o aluno como também para o professor, por que ele vai conseguir se desprender um pouco do livro didático, vai deixar de ser aquela aula automática para se tornar algo mais dinâmico e produtivo.

SOARES - Isso! Aí eu pergunto, é difícil? É! Muitos professores não querem se submeter a isso, se eu tenho o livro lá, eu posso chegar lá faço a minha aula do livro, pego duas três páginas do livro vou explicar, faço uma atividade e pronto, conclui minha aula, mas ali você só tá trabalhando aquele conteúdo que foi trabalhado fora e um contexto, e fora as barbaridades que você encontra nos nossos livros didáticos, quando você vai olhar as pessoas que produziram o livro pessoas que conhecem o nordeste, pessoas que nem

vivenciaram a nossa realidade, então é trabalhoso? É! Mas pra você ter uma boa aula, pra você impactar seus alunos, pra você encantar os seus alunos com as aulas de história é necessário você ter esse trabalho por que se não...

Você vai concluir o ano letivo, mas vai ser um ano letivo só concluído, mas que você não vai deixar nada de positivo na vida daquele aluno.

SOARES - nem produtivo. Você vem falando que os métodos de ensino da história local ela está inserida na instituição onde você trabalha, apesar de não ser algo que tenha o suporteda secretaria de ensino, você poderia explicar um pouco mais como realmente é o desenvolvimento e sua realidade?

SOARES - justamente. E se a SEMED Fizesse isso seria a coisa mais injusta do mundo, por que a escola tem que ter a sua autonomia, o professor tem q ter autonomia, você pega a escola Virgilia Bezerra ela é uma realidade, se você for pra escola José Bezerra você vai ver uma outra realidade, então os projetos ele tem que ser produzidos e elaborados de acordo com a nossa clientela, de acordo com o viver dos nossos estudantes. Eu trabalhei acho que uns quatorze anos no IESA que é uma instituição de curso de pedagogia, vemos muito nos municípios por aí que a SEMED produzia o projeto, levava, mandava pras escolas, aí você chegava na escola da zona rural e lá no projeto pedia que os professores trabalhassem com jornais, aí na escola da zona rural não tinha jornal. Então ela tira essa autonomia de você trabalhar essa realidade desse aluno, então, vamos descartar essa ideia que a SEMED ela possa produzir alguma coisa e mandar pras escolas para ser executada, por que isso aí não é uma produção é uma execução, produção é você trabalhar de acordo com a realidade do seu aluno, com a vivência com a comunidade escolar e trabalhar esses projetos.

ENT - Durante sua fala eu notei que os projetos a eficiência dos alunos para o desenvolvimento dos projetos, principalmente com o contexto histórico tão próximo. Você poderia relatar sobre seus desempenhos e como eles se sentem com as descobertas?

SOARES - Costumamos atribuir uma pontuação para esses alunos e conseguimos observar vai além da questão da pontuação para as disciplinas, ele vai desempenhando o projeto para mostrar o seu potencial, o que ele consegue desenvolver com as temáticas que está sendo proposta pelo professor.

Dentro de um dos projetos eu pedi para eles relatar sobre o ponto de vista deles, que foi o surgimento do shopping, qual era a visão deles, e 99% dos alunos relataram que era visto como uma coisa positiva, pois é uma forma de manter viva a história da fábrica da pedra.

ENT - Então diante da sua fala posso avaliar que inserir a história local é de extrema importância para o aluno, pois contribui para sua formação como cidadão.

SOARES - isso, com certeza.

ENT - Obrigado seu relato foi de grande importância pra o desenvolvimento do trabalho, boa noite.

### Carta de Cessão

Eu, ESTER FIM SOARES, declaro meu consentimento para participar de uma entrevista com fins acadêmicos a ser conduzida por MARIA DAIANA SANTOS TORQUATRO, orientado pela Professora Doutora SHEYLA FARIAS SILVA, como parte de seu projeto de pesquisa intitulado "A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA/ALAGOAS".

Por meio desta, declaro que li e entendi os termos desta autorização e concordo em participar da entrevista conforme descrito acima.

ESTER FIM SOARES  
Professora

(Assinatura do entrevistado)

Data: 12/03/2024

### **Roteiro de entrevista**

Dados da entrevistadora:

Nome: Maria Daiana Santos Torquatro

Curso: Licenciatura Plena em História

Dados do depoente:

Nome: Cristina Rodrigues Gaia

Escolaridade: ensino superior

Profissão: Professora de História

Instituição que trabalha: Escola Municipal de Educação Básica José Bezerra da Silva

### **TEMA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA/ALAGOAS**

ENT- Boa noite é um prazer poder contar com você para responder esse questionário e como te informei antes ele será utilizado para o desenvolvimento meu TCC (Trabalho de conclusão de curso).

ENT- A primeira pergunta é uma questão importante, pois estão ligada as transformaçõese os métodos de ensino que vêm passando na disciplina de história. Relate um pouco sobre essas transformações e mencione os pontos positivos e negativos.

GAIA - Atualmente uma das metodologias que venho buscando nas minhas aulas é a consciência crítica do alunado, devido a emergência presente no modelo da sociedade atual, os nossos discentes estão constantemente recebendo informações, e se eles não aprenderem a filtrar essas informações, não terão como separar o verídico das inverdades e não poderão criar um conhecimento crítico da sociedade na qual estão inseridos.

Da minha formação como profissional de educação para os dias atuais, houve poucas transformações, em meu ponto de vista, em relação as metodologias de ensino, visto que, nunca gostei da aula tradicionalista. Envolver o alunado e seu meio social na metodologiadada aula de História, tem sido pratica constante. A pesquisa, o estudo de caso e olhar para a

realidade local é uns dos pontos trabalhados em minha aula.

ENT- Sabemos que o objetivo da disciplina de história é contribuir para formação do cidadão, quais seriam os requisitos essenciais que a disciplina e as instituições de ensino têm para esse desenvolvimento?

GAIA - Estimulado o aluno para que este se conheça como sujeito de capacidade múltiplas, excitado seu conhecimento, seu saber, mostrando que a sua cultura, sua aprendizagem, sua compreensão da realidade é válida, pois constitui seu ser social.

ENT- Relate sobre a importância de estudar a história local?

GAIA - A importância reside no fato de levar o estudante a conhecer seu papel no processo de construção da sociedade e faz com o que esse discente compreenda que cada indivíduo faz parte deste desenvolvimento como ser funcional. O estudo da história local possibilita o processo de criação da identidade desse indivíduo.

ENT- Quais os temas da história local que são abordados? Como acontecem essas inserções?

GAIA - Os temas locais: as questões sociais do bairro, como por exemplo a desigualdade social, as questões culturais e políticas públicas e assistências.

A inserção acontece quando no meu planejamento a temática é viável. No último assunto sobre o império brasileiro fizemos um panorama das modificações da constituição brasileira e fizemos um estudo sobre os direitos e deveres que os alunos observavam no convívio do bairro.

Outro exemplo foi a pesquisa realizada pelos alunos do 7º ano, sobre os povos indígenas locais. Outro exemplo foi o projeto junino, no qual eles fizeram pesquisas sobre a importância dos festejos juninos para a história local.

Na turma dos 9º anos, nas eleições realizaram pesquisa no qual apoiariam as emergências presentes nos bairros, que poderiam ser reivindicações políticas. Visando a importância de exercer a cidadania.

ENT- As instituições de ensino buscam inserir a história local nas metodologias de ensino? Relate sobre essa realidade.

GAIA - Na instituição em que trabalho, há uma luta constante para que a história local faça parte da realidade do ensino dos alunos, desenvolvemos práticas como projetos voltados para a realidade local, exemplo de projetos em 2023: projeto sobre a sociedade delmirense; projeto sobre o meio ambiente, projeto sobre as festas da sociedade local. E com o projeto escola e família algumas ações como oficinas são realizadas para pais e alunos.

A instituição em conjunto com seus profissionais organiza palestra envolvendo figuras da sociedade, que são convidados a trabalhar assuntos voltados para a segurança e a saúde do bairro. Além dessas ações, a escola conta com a presença de uma assistente social que auxilia nosso trabalho nessa jornada.

E em 2023, trabalhamos e atualização do PPP, no qual foi trabalhado a realidade local e contou com a participação de toda a comunidade escolar.

No entanto, falta alguns requisitos essenciais para que venhamos a realizar ações mais eficazes diante da realidade de nossos alunos, como material adequado, ambiente escolar apropriado e climatizado e inovação tecnológica.

ENT- Quais os temas da história local que são abordados? Como acontecem essas inserções?

GAIA - Os temas locais: as questões sociais do bairro, como por exemplo a desigualdade social, as questões culturais e políticas públicas e assistências.

A inserção acontece quando no meu planejamento a temática é viável. No último assunto sobre o império brasileiro fizemos um panorama das modificações da constituição brasileira e fizemos um estudo sobre os direitos e deveres que os alunos observavam no convívio do bairro.

Outro exemplo foi a pesquisa realizada pelos alunos do 7 ano, sobre os povos indígenas locais. Outro exemplo foi o projeto junino, no qual eles fizeram pesquisas sobre a importância dos festejos juninos para a história local.

Na turma dos 9 anos, nas eleições realizaram pesquisa no qual apoiariam as emergências presentes nos bairros, que poderiam ser reivindicações políticas. Visando a importância de exercer a cidadania.

ENT- As modificações das temáticas interdisciplinares influenciam os alunos quanto a

questão da história local? Relate sobre seus desempenhos e como eles se sentem com as descobertas.

GAIA - No meu entendimento o ensino de História tem como principal conjectura formar cidadãos que possam ser críticos com a realidade na qual estão inseridos, cidadãos que saibam exercer seus direitos e deveres.

Sendo assim, a importância do estudo da História Local é o fato de permite ao educando perceber-se como sendo parte integrante da história, não simples espectador, esse discente vai compreender sua realidade, construir problemáticas através das histórias ou fatos locais apresentados no processo de aprendizagem. Para que isso venha acontecer, umas das minhas metodologias de aprendizagem é a pesquisa de personagens, eventos, monumentos e comunidades locais. Outra prática de ensino é a construção da história, pautada na história oral, na qual a prática da entrevista é utilizada, uma temática é colocada em pauta e os alunos realizam entrevistas com pessoas da comunidade ou do meio familiar.

Quando trabalho fontes históricas, meus alunos são instruídos a construir suas histórias ou a história da sua família. Para a construção desse trabalho o estudante tem que apresentar fontes históricas para a comprovação do seu relato narrado, sendo assim os alunos trazem nos seus trabalhos fontes históricas arrecadadas em seu meio social.

Trabalho, também, com imagens da realidade local do discente, eles pesquisam fotos de diferentes épocas, da comunidade em que vivem, e trazem para sala e descrevem as mudanças e permanências, além de relatarem o ensino de melhorias que deviam ter acontecido no seu bairro. Com esse trabalho os estudantes passam a indagar o motivo que essa realidade sonhada não aconteceu, criando o senso crítico.

ENT-Muito obrigada por sua contribuição para esse trabalho, boa noite.

GAIA - Boa noite.

### Carta de Cessão

Eu, Cristina Rodrigues Gaia, declaro meu consentimento para participar de uma entrevista com fins acadêmicos a ser conduzida por MARIA DAIANA SANTOS TORQUATRO, orientado pela Professora Doutora SHEYLA FARIAS SILVA, como parte de seu projeto de pesquisa intitulado "A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA/ALAGOAS".

Por meio desta, declaro que li e entendi os termos desta autorização e concordo em participar da entrevista conforme descrito acima.

Cristina Rodrigues Gaia  
(Assinatura do entrevistado)

DATA: 14/03/2024

### **Roteiro de entrevista**

Dados da entrevistadora:

Nome: Maria Daiana Santos Torquatro

Curso: Licenciatura Plena em História

Dados do depoente:

Nome: Leandra Mello Escolaridade:

ensino superior Profissão: Professora

de História

Instituição que trabalha: Escola Municipal de Educação Básica Eliseu Noberto

### **TEMA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA/ALAGOAS**

ENT - Boa tarde é um prazer poder contar com você em mais um trabalho e como te informei antes esse questionário foi desenvolvido para o encaminhamento do meu TCC (Trabalho de conclusão de curso).

ENT - A primeira pergunta está voltada para as transformações e os métodos de ensino que vêm passando na disciplina de história. Relate um pouco sobre essas transformações e mencione os pontos positivos e negativos.

MELLO - então, as transformações acho que de via geral as transformações de tirar a história daquela parte engessada que era só aquela coisa de decorar, não tinha aproximação entre o assunto, conteúdo e o aluno, era só aquilo que via no livro, você decorava e pronto e respondia, agora tenta trazer, aproximar mais esse assunto com a realidade, onde não seja mais essa coisa tão decorada, onde o aluno entenda o contexto que dentro do contexto ele consiga pensar criticamente sobre esse assunto.

E pra facilitar essa questão de aproximação, pelo menos como eu trabalho, eu tento fazer com que o aluno produza então ele vai produzir um texto, ele vai produzir algum experimento sobre aquilo que estamos trabalhando sobre aquele muito focado pra realidade dele.

Na minha visão só tem pontos positivos né, nessa parte o aluno gosta mais ele se aproxima mais até do assunto e do conteúdo, por que se torna uma aula mais dinâmica, é um ponto negativo é quando ele não quer participar, não quer tentar, é uma questão de construção, você tem que ir levando aquele aluno para que ele consiga, ele mesmo a produzir, para que ele saia do que ele estava acostumado, até só uma resposta para que ele possa não só ter uma resposta mas que ele possa criar o problema, que a gente vai discutir isso, esse é o ponto né ativa mas que você vai trabalhando para que se torne algo positivo.

E também algumas escolas é, na que eu estou trabalhando aí em Delmiro eu nunca tive essa dificuldade, a equipe docente é ótima em aceitar, mas tem escolas que ainda tem a dificuldade em aceitar essas coisas diferentes que a gente leva aí também é um ponto negativo.

ENT - Perfeito. Então podemos ver que o objetivo da disciplina de História é contribuir para a formação do cidadão então quais seriam os requisitos essenciais que a disciplina e as instituições de ensino têm para esse desenvolvimento?

MELLO - Na minha opinião, eu acho um dos requisitos principais é a aproximação e o conhecimento da sua História local, da sua comunidade, como o se desenvolver. Por que a parte desse conhecimento ele pode explicar para outros, ele já vai ter uma identidade, construir a sua identidade ali, já sabendo de onde surgiu a sua origem, outro fator é que a gente saia mais da escola, acho que os muros da escola prendem, que a escola, a prefeitura facilite essa questão que o aluno possa sair e conhecer outros lugares, às vezes a gente tenta mas não tem os recursos necessários, é negado pela prefeitura, e o aluno ele precisa ter uma perspectiva, ele tem que conhecer além do livro, aí mesmo em Delmiro tem vários locais interessantes para os alunos conhecer para que ele possa desenvolver seus pensamentos críticos, para que ele consiga se desenvolver socialmente e que muitas vezes a gente não consegue levar os alunos até esses pontos.

ENT - Quais os temas da história local que são abordados? Como acontecem essas inserções?

MELLO- Tem alguns temas que depende muito da turma. Por exemplo pontos turísticos de Delmiro, apresentação com maquetes, resgate das personalidades mais antigas do bairro Bom Sossego. Vivências da comunidade cigana inserida no bairro (quando tinha uma turma

com bastante ciganos).

ENT - Relate sobre a importância de estudar a história local?

MELLO - A importância do ensino local é que vai aproximado o aluno, ele vai ter mais interesse sobre conhecer o bairro dele, sobre as pessoas, os familiares deles mais velhos que vieram para esse local, como foi a formação, então gera o conhecimento do passado do presente, gera a questão do individualismo de cada um como foi, como foi essa construção, pra que a gente possa partir pra uma história mais ampla, isso dá uma segurança né uma noção de aproximação para esse aluno, não é uma coisa distante “eu vou estudar isso, mas tem tantos anos que aconteceu, nem conheço”, não é diferente, nesse caso é uma coisa próxima dele, ele vai ter mais interesse em buscar em querer saber como é que aconteceu, como surgiu. A gente conseguiu perceber que quanto mais eles vão buscando mais eles vão se interessando, vai tendo mais curiosidade de conhecer a sua história.

Vão descobrindo realidades diferentes, contexto do próprio espaço de convivência, não é uma coisa distante, é uma coisa próxima, então você parte e começa a trabalhar dali o conhecimento dele de onde ele está inserido, a partir desse conhecimento dessa construção aí você conseguiu ampliar outros assuntos e ele vai ter uma melhor compreensão do que estamos falando do que estamos tentando trabalhar.

História é isso, é você tentar aproximar o conteúdo, o que aconteceu a séculos atrás, mas que você consiga trazer para atualidade, para alguma coisa próxima do aluno para que ele possa compreender e assim fica mais fácil pra ele, ele conseguiu compreender e isso vai gerando um pensamento crítico, ele conseguiu pensar criticamente e desenvolver, não é fácil, mas dá certo.

ENT - Diante da sua fala pude notar que você junto com a instituição de ensino busca inserir a história local nas metodologias, você poderia relatar como é a realidade para que tudo isso possa acontecer?

MELLO - Depende muito do local né? Lá na escola, Eliseu, não é difícil, porque é uma escola familiar, praticante. Todo mundo ali se conhece, todos são do bairro, então não fica difícil, é fácil para você conseguir colher o material né? Pesquisa e tal, é até mais fácil por causa disso por ser uma coisa mais familiar e todo mundo se conhecer, para você abordar o tema. com os alunos também não é difícil, é isso, depende muito da escola, mas para

começar, por exemplo, a gente vai pegando, eu vou pegando alguns assuntos e vou colocando isso, pedindo para os alunos fazerem uma entrevista, por exemplo, se a gente está estudando fundos históricos, eu já coloco para eles fazerem uma entrevista com os pais, com os avós, perguntando como era no tempo que eles estudavam, como era o bairro, Faz essa entrevista, começando, aí eles já vão trazendo informações, e aí a gente vai aproximando. Vai, depois já coloca outro assunto para eles trazerem algum morador mais idoso, morador mais velho, se pode contar história, gravar um vídeo, e eles amam fazer esse trabalho de pesquisa, de estar aí na casa, porque eles se acham. Como eles gostam muito de usar celular, essas coisas, então eles gostam mesmo de estar. Na preparação, a gente faz a preparação na sala, ajuda a fazer os questionários, para que eles já vão preparados e muitos gravam a entrevista, depois a gente faz a aula de transcrição do que foi gravado, para que eles possam entregar. Então, eu não acho difícil por isso, no bairro, do bom sossego, por essa questão familiar. Tem outras escolas que já não é tão fácil assim, porque não é essa questão tão familiar, então é mais difícil para o aluno ter esse acesso e por cada um morar em bairros diferentes. Consegue né? É um trabalho de formiga e de paciência. Você vai ali tentando, juntando até conseguir.

ENT - As modificações das temáticas interdisciplinares influenciam os alunos quanto a questão da história local? Relate sobre seus desempenhos e como eles se sentem com as descobertas?

MELLO- No começo, logo quando a gente lança a proposta, quando é lançada a proposta, eles acham que não vão ter informações, que não vão conseguir que não vai ter a informação necessária, que nada vai mudar que ninguém vai falar, que não vai ter nada interessante. Quando eles começam, que eles vão mesmo, eles começam a trazer informações, eles já vêm mais empolgados, porque eles começam a descobrir história, muitas vezes um avô, um bisavô foi uma pessoa importante no bairro, foi alguém que começou o bairro, foi alguém que ajudou a comunidade de alguma forma e eles vão descobrindo isso e já vão trazendo essas informações mais empolgados. Então, eles já começam a querer descobrir mais. E essa é a transformação, que eles começam meio desanimados, sem muito conhecimento do que vão encontrar, que não vai ter nada interessante e, no fim, que já estão super empolgados, eles já querem tentar trazer a pessoa pra escola, pra contar. Porque eles já começam a se sentir orgulhosos da história de ter um parente que ajudou de alguma forma o bairro, ter um parente que fundou, outro que foi um

rezador importante. Todas essas informações, eles começam a ter um interesse maior por isso, pelo assunto, pelas descobertas. Pela forma que eles que trouxeram as informações, não fui eu ou nenhum professor que levou. Eles que trazem a informação pra gente.

ENT - Então, para concluir nossa conversa, Leandra, eu tive acesso ao livro de Delmiro Gouveia, Cidade da Gente, que foi da Alessandra Figueiredo, do Edivaldo Nascimento e da Lenilda da França. Esse livro chegou a ser utilizado, ele é utilizado dentro da instituição?

MELLO- Olha, eu não tive acesso a esse livro ainda, Se ele se tem na escola, se chegou na escola, eu não sei informar. Não sei se foi na época que a gente tava ainda nas aulas online, que foi distribuído. Se eu não me engano, foi durante esse tempo. Não tenho tanta certeza. Aí, quando a gente retornou, eu não tive acesso a esse livro ainda, aí também não trabalhei nada sobre esse livro, porque eu não cheguei nem a ver.

ENT – Agradeço por sua contribuição, tenha uma boa tarde.

### Carta de Cessão

Eu, Leonilda de Melo, declaro meu consentimento para participar de uma entrevista com fins acadêmicos a ser conduzida por MARIA DAIANA SANTOS TORQUATRO, orientado pela Professora Doutora SHEYLA FARIAS SILVA, como parte de seu projeto de pesquisa intitulado "A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA/ALAGOAS".

Por meio desta, declaro que li e entendi os termos desta autorização e concordo em participar da entrevista conforme descrito acima.

Leonilda de Melo

(Assinatura do entrevistado)

## **Roteiro de entrevista**

Dados da entrevistadora:

Nome: Maria Daiana Santos Torquatro

Curso: Licenciatura Plena em História

Dados do depoente:

Nome: Eliziane Rodrigues de Alencar

Escolaridade: ensino superior

Profissão: Professora de História

Instituição que trabalha: Escola Municipal de Educação Básica Eldocia Vanderlei Sandes.

### **TEMA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA/ALAGOAS/ALAGOAS**

ENT – Bom dia é um prazer poder contar com você nessa minha jornada final do meu curso.

ENT - A primeira pergunta está voltada para as transformações e os métodos de ensino que vêm passando na disciplina de história. Relate um pouco sobre essas transformações e mencione os pontos positivos e negativos.

ALENCAR- Bom dia, Daiana. Fiquei feliz em saber que quando eu vi a sua foto, eu lembrei que você tinha sido minha aluna na Elisel Norberto. Fiquei muito feliz em saber também que você hoje está trilhando, né? Sua formação profissional na área da licenciatura em História. Então assim, foi algo assim que eu também me identifiquei né? E a minha formação também em História. E aí eu fico muito, muito feliz em ver que outras eu posso ter sido na história da sua vida.

ALENCAR- Mas em relação a participar desse projeto que você está desenvolvendo, esse projeto de pesquisa. Em relação à pergunta de como a minha visão em relação ao ensino de história, da história local, do nosso município, nas escolas. Bem, é o seguinte, na época, hoje, atualmente, eu estou atuando, não na minha disciplina, que há alguns anos atrás, na

disciplina da história, Mas ela faz parte. Como estou atuando no nível 1, fundamental 1, o professor também desenvolve a disciplina de história de forma interdisciplinar. É assim que eu gosto de trabalhar. Há alguns anos atrás, quando lecionava do 6º ao 9º ano, no nível 2, no Fundamental 2, tinha uma carência. Então, era falta de dados para que a gente pudesse fundamentar-se na aula de História. Falta de acervo, então assim a gente não tinha. Já nos dias de hoje, atualmente, nós temos um material que até foi confeccionado, ele foi produzido por profissionais, colegas meus, professores, inclusive até uma professora que faz parte, foi professora sua também, Lenilda, ela também fez parte desse projeto e o resultado, o produto desse projeto reuniu, esse material reúne, tanto na parte da geografia como da história, do município de Delmiro Gouveia. E aí, como resultado de um trabalho científico que ela fez parte de um grupo que realizou hoje nós temos esse subsídio, E aí é muito bom, inclusive eu trabalho com ele. E aí tem várias informações sobre a parte geográfica e histórica do município de Delmiro Gouveia. Então assim, foi distribuído, para todas as escolas das redes municipal, eu creio que estadual também, eu leciono na rede municipal, mas como foi né, um material que foi intensivo, eu creio que nas escolas estaduais também possa ter dado acesso, assim quanto ao material, o que a gente não tinha antes e hoje nós já temos.

ENT – Eu sou grata por sua participação. Então podemos ver que o objetivo da disciplina de História é contribuir para a formação do cidadão então quais seriam os requisitos essenciais que a disciplina e as instituições de ensino têm para esse desenvolvimento?

ENT - Quais os temas da história local que são abordados? Como acontecem essas inserções?

ALENCAR - atualmente as abordagens para desenvolver os conteúdos da história local é mais ampla, por que a cada dia que se passa encontramos mais documentos e artigos, na época em que estava ministrando as aulas de história era apenas voltados para os pequenos contextos familiares dos bairros, principalmente durante os projetos e nas aulas os alunos apresentavam um pouco da sua história e podíamos e em busca de mais conteúdos, onde os próprios alunos desenvolviam as pesquisas orais.

ALENCAR- A importância de estudar a história local, é como eu já tinha abordado na fala anterior, é importante por conta da formação. A formação do ser humano, tendo esse conhecimento, adquirir esse conhecimento da sua origem da origem da sua

hereditariedade. Então, sendo já desenvolvida a partir da infância, da educação infantil, e sendo desenrolado durante todo o processo dos níveis, tanto no nível 1, fundamental 1e

2. Então aí já é uma base, já formado, uma base formada para a construção, para a construção do ser humano em si, quando parte da adolescência para entrar na fase da juventude. Já tem algo, muitas vezes eu pergunto, já perguntei, já tem alguns anos que eu já acompanho, desde a educação infantil até, já tive várias experiências nas fases da vida de um aluno, então assim, você vê ele iniciar ali desde os sete anos, oito anos de idade, já começando a ter uma noção do que é que quer. Quando a gente pergunta, o que é que você quer ser? Qual é a profissão? E aí, a partir daí, a criança já começa a dizer que ele tem um estímulo. Alguém que ele viu em uma determinada profissão, até mesmo dentro da própria família. E ali surge aquela vontade de ser. Se na família tem um policial, eu quero ser policial. Eu sempre gostava muito de fazer isso. Por quê? Sempre falava. Porque meu tio é policial, eu quero ser como ele. Então, é isso. Quando a gente conhece e a gente carrega dentro de si, quando a gente vai estudar História, a gente acha que é só o ambiente exterior. Então não é isso, a gente tem que ver que a história está dentro da gente. É uma herança que a gente carrega na própria genética familiar, herança cultural, familiar. Então, carregamos já dentro de nós, já falando de ciências, fazendo a interdisciplinaridade. Então, a gente já carrega dentro da gente, já vem na parte genética, essa parte do querido, gostado, admirado. Então, o vivenciar, você vivencia E ali você já começa a formar a sua identidade para o seu futuro. Ali é a primeira formação. Então, a infância é muito importante, essa questão de conhecer as origens. E, às vezes, eu vou relatar aqui uma experiência que eu tive lá na escola Eliseu eu mesma por começar a conhecer as famílias que formaram o bairro Bom Sossego. Então, a gente tira por lá. Eu mesma, porque foi uma vivência minha, uma experiência minha, então, eu vou relatar aqui. Nós fizemos um projeto, sempre a gente fazia projetos, E aí, falando, trazendo, resgatando as origens familiares, de onde trazia. Então, a família, determinado nome, sobrenome, de onde veio. Então, essa comunidade do bairro Bom Sossego, ela tem origens familiares, tudo se originou a partir de uma família, inclusive da sua, família Torquatro. Família Rodrigues, Família Torquatro. Tem muito o que se contar. E aí, nessas aulas, a gente estava desenvolvendo esse projeto na área de História, porque eu já estava com História, e aí a gente viu a história de Lampião, que tinha no livro contando a história que o nordeste se destacava a história de lampião, e o que aconteceu, a gente descobriu que dentro da sala de aula, eu não lembro o nome dela, era uma moreninha, eu não lembro, por que foram muitos e faz muitos anos,

mas acho que você deve conhecer. Aí nesse dia eu pedi que eles levassem alguma coisa da sua casa da sua vó para poder dar uma nota, alguma coisa da sua família lá atrás bem lá atrás, eu falava assim, lá do passado. E aí teve uma, eu esqueci agora o nome dela, mas aí ela trouxe né, um ferro, daqueles ferros de brasa (risos), aí depois foi falar né que a família dela, a vó dela, era ainda família de lampião, aí contou a história e tudo, fez a apresentação. Eu me lembro ainda, então aí, eu falei oxente sua família é famosa, tá aqui no livro de história, apesar que na época nós não tínhamos né, nada falando sobre Delmiro Gouveia, que aqui né, tinha lá, então a gente fazia, eu gostava de fazer isso, trazer o que a gente tinha no livro, que era confeccionado lá com realidade lá de São Paulo, lá do Sul. E aí como não tínhamos a daqui eu fazia isso, dentro dos projetos que fazíamos, eu introduzia a questão da história local e do que a gente podia ter, eu tinha essa visão, se nós somos nordestinos, se nós somos sertanejos, estamos aqui no sertão de Alagoas, aqui tem origem, Lampião passou por aqui.

Então era dessa forma, essa metodologia que eu sempre usei e sempre uso, eu não deixei que a criança, o aluno, que ela passasse pelo 6º, 7º e 8º ano, sem pelo menos saber que ele faz parte da história, e eu fazia através de uma pesquisa dentro da sua própria família, então partindo disso, o jovem ou a criança se identifica com a história, eu faço parte da história, minha família faz parte da história, eu tenho esse nome por isso, eu tenho materiais concretos, como foi o exemplo do ferro né, que foi parte do passado, quando ainda não tinha eletricidades. Então isso é conteúdo para que a gente trabalhe e seja construído e desenvolvido a importância da história local, como sendo meio social familiar, artefatos concretos, está no seu dia-dia, no seu cotidiano.

ENT- Obrigado por sua contribuição.

#### Carta de Cessão

Eu, *Elisiane Rodrigues de Alencar*, declaro meu consentimento para participar de uma entrevista com fins acadêmicos a ser conduzida por MARIA DAIANA SANTOS TORQUATRO, orientado pela Professora Doutora SHEYLA FARIAS SILVA, como parte de seu projeto de pesquisa intitulado "A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA/ALAGOAS".

Por meio desta, declaro que li e entendi os termos desta autorização e concordo em participar da entrevista conforme descrito acima.

*Elisiane Rodrigues de Alencar*  
(Assinatura do entrevistado)

